



AS VIOLÊNCIAS ESCOLARES PRATICADAS POR AGENTES INSTITUCIONAIS NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO

Lélia Rodrigues de Araújo Vieira ⁽¹⁾; Júlia Alves Pio da Silva ⁽²⁾;

Alice Dias Camargo Maciel ⁽³⁾; Guilherme da Silva Lima ⁽⁴⁾

RESUMO

Este resumo expandido tem como objetivo apresentar e discutir dados colocam luz sobre tipos de violências presentes no espaço educacional que afligem os discentes de cursos técnicos da rede federal de educação profissional e tecnológica. Para isso, realizou-se uma pesquisa empírica quantitativa junto aos discentes cursantes dos terceiros anos dos cursos técnicos integrados ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais campus Ribeirão das Neves e campus Santa Luzia. No mais, para entender-se a percepção dos grupos sociais historicamente mais vulneráveis com relação às violências escolares se utilizou três marcadores sociais: (i) sexo; (ii) cotistas em geral; e (iii) etnia-raça. Em comparação com o grupo geral de discentes, observa-se que em todos os casos avaliados as mulheres sofrem mais assédio por parte de servidores e funcionários das escolas e os autodeclarados pretos e pardos foram aqueles que mais sofreram discriminações. Por fim, os discentes participantes de coletivos na escola foram aqueles que mais relataram ter sofrido assédios e discriminações, mostrando-se os coletivos um espaço para a sensibilização e a acolhida dos discentes.

Palavras-chave: Violências escolares. Identidade étnico-racial. Ensino técnico integrado.

1 INTRODUÇÃO

As escolas são espaços de socialização e aprendizagem nos quais os discentes passam grande parte de suas vidas. Quando se trata de ensino técnico integrado essa parcela de tempo é ainda maior, chegando a ser maior que o tempo que alguns alunos passam em casa. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) oferta cursos técnicos integrados em diversas localidades do Brasil, sendo que por lei as instituições que compõem a RFEPCT têm como objetivo interiorizar a oferta de cursos técnicos e atender as necessidades locais por formação qualificada (Maduro Silva; Heijmas; Moreira, 2020).

As vivências sociais dentro do espaço escolar são atravessadas pelas constituições de grupos e pela constante relação de poder que existe entre funcionários e servidores da escola. Em se tratando do processo de reconhecimento e de formação de grupos no qual os alunos

1 Lélia Rodrigues de Araújo Vieira, Bolsista IFMG, Técnico Integrado em Administração, IFMG Campus das Neves, Ribeirão das Neves - MG;

2 Júlia Alves Pio da Silva, Bolsista IFMG, Técnico Integrado em Administração, IFMG Campus das Neves, Ribeirão das Neves - MG;

3 Alice Dias Camargo Maciel, Bolsista IFMG, Técnico Integrado em Eletroeletrônica, IFMG Campus das Neves, Ribeirão das Neves - MG;

4 Guilherme da Silva Lima, Orientador do projeto, Bacharel, Mestre e Doutor em Engenharia Elétrica, Especialista em Educação Profissional, afiliação IFMG Campus Ribeirão das Neves.



estão submetidos ao adentrarem nas escolas, pode-se inferir que o sentimento de pertencimento a uma comunidade escolar é algo que se manifesta quando os discentes passam a almejar e a se reconhecer nas atitudes dos outros membros desta comunidade. Necessitando, então, para que isso aconteça, de um processo de inicialização na comunidade, que pode ser entendido como o estágio de interiorização pelo discente das normas de condutas que são aceitas e reproduzidas pela comunidade escolar (Honneth, 2009, p. 134-138). Normas que são redigidas formalmente pela instituição de ensino ou são aceitas, vivenciadas e reproduzidas costumeiramente dentro da cultura da comunidade escolar. Na fase juvenil, esse processo de inicialização, muitas vezes, será consolidado dentro dos pares de discentes, em decorrência da confiança mútua e da rede de apoio estabelecida entre eles.

Neste processo, as práticas de *bullying*, de assédios e de discriminações - que podem ser praticadas de forma horizontal, entre os alunos, ou vertical, entre agentes institucionais e alunos -, muitas vezes são impostas aos discentes como forma de inicialização ou de manutenção nos grupos. Por estar presente na sociedade e pode ser necessário seu combate diário, identificar os locais onde ocorrem tais violências é fundamental para mitiga-las.

Este resumo expandido pretende apresentar e discutir, de forma quantitativa, como os discentes de cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) campus Ribeirão das Neves (IFMG-RN) e campus Santa Luzia (IFMG-SL) percebem os assédios e as discriminações presentes no espaço escolar. Dessa forma, pretende-se dar suporte para ações institucionais de combate a tais práticas.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos deste resumo, desenvolveu-se a seguinte metodologia de pesquisa (Pio; Lima, 2025): (I) delimitação do escopo da pesquisa - que neste trabalho é apresentar e discutir sobre a percepção discente com relação às violências vivenciadas ou presenciadas no ambiente escolar; (II) desenvolvimento de um questionário de pesquisa no qual se perguntou: Você já se sentiu assediado moral ou sexualmente por algum funcionário/servidor? Você já presenciou algum colega sofrendo algum tipo de discriminação (social, racial, gênero, religiosa, etc) por algum funcionário/servidor? Você já sofreu algum tipo de discriminação (social, racial, gênero, religiosa, etc) por algum funcionário/servidor? (III) determinação do público alvo da pesquisa - que são os discentes matriculados nos terceiros



anos dos cursos técnicos integrados ofertados pelo IFMG-RN, a saber, curso técnico em Administração (CTADM), curso técnico em Eletroeletrônica (CTELET) e curso técnico em Informática (CTINFO) e no IFMG-SL, a saber, curso técnico em Edificações (CTEDIF); (IV) estratificação dos resultados obtidos por meio dos marcadores sociais de interesse - sexo, cotistas em geral e raça-etnia; (V) discussão e generalização dos resultados.

A pesquisa empírica foi desenvolvida durante os meses de outubro e novembro do ano de 2024, presencialmente e junto ao público alvo da pesquisa. Ao todo, foram entrevistados 31 discentes do curso CTADM, 20 discentes do curso CTELET, 30 discentes do curso CTINFO e 60 discentes do curso CTEDIF, o que corresponde à 84%, 69%, 79% e 77% dos discentes regularmente matriculados nos terceiros anos dos cursos CTADM, CTELET, CTINFO e CTEDIF, respectivamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os participantes da pesquisa, no curso CTEDIF - 70% dos respondentes são do sexo feminino; 55% são cotistas; e 52% identificam-se como pretos ou pardos -, no curso CTADM - 97% dos respondentes são do sexo feminino; 55% são cotistas; e 61% identificam-se como pretos ou pardos -, no curso CTELET - 50% dos respondentes são do sexo feminino; 50% são cotistas; e 65% identificam-se como pretos ou pardos -, e no curso CTINFO - 57% dos respondentes são do sexo feminino; 67% são cotistas; e 73% identificam-se como pretos ou pardos. Observa-se que os cursos CTEDIF e CTADM são predominantemente femininos e que no IFMG-RN os cursos têm a maior presença de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas. Nas tabelas, no grupo Geral são agrupados todos os discentes de cada curso, no grupo α são agrupados os respondentes do sexo feminino, no grupo β , os respondentes cotistas, no grupo γ , os autodeclarados pretos ou pardos e no grupo δ os respondentes que participam de algum tipo de grupo ou coletivo, sejam eles religiosos, raciais, de gênero, dentre outros.

A Tabela 1 apresenta a percepção dos discentes com relação ao assédio moral ou sexual praticado por funcionários ou servidores da escola. Nota-se que no IFMG-RN os discentes em geral relataram ter sofrido mais assédios que os discentes do IFMG-SL. Além disso, observa-se que em todos os cursos avaliados as mulheres são aquelas que mais sofrem assédios morais e sexuais no espaço escolar, sendo que no IFMG-RN elas sofrem quase três vezes mais com este tipo de violência que no IFMG-SL. No que diz respeito os assédios sofridos pela



comunidade negra, observa-se que o percentual de discentes que sofreram este tipo de violência é praticamente o mesmo que o grupo geral de discentes.

É notório na Tabela 1, que o Grupo δ foi aquele que mais relatou ter presenciado ou ter sofrido assédio nos espaços escolas. Dessa forma, pode-se afirmar que a participação de grupos ou coletivos dentro do espaço escolar tem a potencialidade de sensibilizar e de orientar os alunos com relação à presença e aos sinais deixados pelas violências escolares. Além disso, servem de portos seguros para os discentes que sofreram este tipo de violência na escola.

Tabela 1 - Assédio moral ou sexual praticado por funcionário ou servidor.

		CTEDIF	CTADM	CTELET	CTINFO
Geral	Sofreu a violência	10%	42%	30%	20%
	Presenciou a violência	20%	65%	40%	27%
Grupo α	Sofreu a violência	14%	43%	50%	24%
	Presenciou a violência	24%	63%	50%	35%
Grupo β	Sofreu a violência	6%	41%	40%	20%
	Presenciou a violência	21%	59%	50%	25%
Grupo γ	Sofreu a violência	10%	42%	23%	23%
	Presenciou a violência	13%	58%	38%	27%
Grupo δ	Sofreu a violência	28%	79%	99%	83%
	Presenciou a violência	55%	69%	50%	14%

Fonte: Autores (2025).

A Tabela 2 apresenta a percepção dos discentes com relação às discriminações (social, racial, gênero, religiosa etc) praticadas por funcionários ou servidores da escola. Nota-se, mesmo que sutilmente, que o grupo que contém os autodeclarados pretos e pardos é aquele que apresenta a maior quantidade percentual de discentes que sofrem discriminações quando comparado com o grupo das mulheres e dos cotitas em geral. Além disso, tal qual foi observado na Tabela 1, o Grupo δ foi aquele onde os discentes estão mais sensíveis a perceber as formas de discriminações ou encontram nos grupos ou coletivos escolares um espaço seguro para permanecerem na escola apesar das violências.

Por fim, uma comparação entre a Tabela 1 e a Tabela 2 mostra, conforme a percepção dos discentes, que os funcionários e servidores praticam mais práticas de assédios do que práticas de discriminações nos ambientes escolares avaliados. Isso mostra a necessidade de se ter uma política institucional mais firme com relação a tais práticas. Além disso, os dados mostrados



neste resumo expandido indicam que a vivência em grupos nos espaços acadêmicos ajuda na percepção das violências escolares e cria uma rede de apoio entre os discentes.

Tabela 2 - Discriminações (social, racial, gênero, religiosa etc) praticadas por funcionário ou servidor.

		CTEDIF	CTADM	CTELET	CTINFO
Geral	Sofreu a violência	3%	10%	5%	7%
	Presenciou a violência	10%	29%	20%	3%
Grupo α	Sofreu a violência	5%	10%	10%	6%
	Presenciou a violência	12%	27%	20%	0%
Grupo β	Sofreu a violência	0%	6%	10%	5%
	Presenciou a violência	6%	29%	20%	0%
Grupo γ	Sofreu a violência	0%	16%	0%	9%
	Presenciou a violência	3%	32%	15%	5%
Grupo δ	Sofreu a violência	9%	6%	17%	14%
	Presenciou a violência	27%	31%	50%	14%

Fonte: Autores (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados apresentados neste resumo, pode-se verificar que as mulheres são aqueles mais vulneráveis no espaço escolar com relação às práticas de assédio moral e sexual praticadas por funcionários e servidores da escola, e que os negros são mais vulneráveis os formais de discriminação. Pode-se afirmar também que a participação de grupos ou coletivos - raciais, religiosos, de gênero, dentre outros - tem a potencialidade de sensibilizar e de orientar com relação à presença e aos sinais deixados pelas violências escolares, além de servirem de espaços seguros para os discentes que sofreram estes tipos de violência na escola. Por fim, este trabalho mostra a necessidade de políticas institucionais mais firmes no combate de tais práticas dentro dos espaços escolares.

REFERÊNCIAS

- HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Editora 34. 2 ed. São Paulo. 2009.
- MADURO SILVA, Denise Bianca; HEIJMANS, Rosemary; MOREIRA, Priscila. Educação profissional técnica e tecnológica no Brasil: uma construção dual. **Revista Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 151-168, 2020.
- PIO, Júlia Alves; LIMA, Guilherme da S. Ensino integrado e atuação docente perante a visão discente. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11561>.